

Obreiros - turma de 7 a 10 anos

Tema: Educação

Objetivo: Mostrar-lhes a importância de se ser educado nas mais diferentes situações da vida. Debater sobre gestos e atitudes educados e mal-educados.

1. Prece;

2. O que é ser educado?

* É ter uma postura de respeito com as pessoas e com a gente mesmo, onde quer que a gente esteja. Com a gente mesmo, como assim? Se eu estou em uma sala de evangelização, por exemplo, estou com sono e me deito nas cadeiras, estou sendo mal educado com as outras pessoas, mas também estou assumindo uma postura ridícula com o meu corpo.

3. Pedir que Sitem gestos e atitudes de educação e de falta dela.

*Ouvir e comentar as respostas deles. Na verdade, a educação não quer dizer apenas não jogar papel no chão, pedir licença, por favor, dizer "obrigado" ou "desculpa". É certo que ser educado é fazer tudo isso, mas a verdadeira educação sugere muito mais. Um gesto de boa educação é ouvir as pessoas que falam com a gente com o mesmo respeito que desejaríamos que elas tivessem conosco se nós estivéssemos falando, ou seja, sem risadinhas, sem cochichar com os outros, sem fazer gestos e sem interrompê-la, antes que ela termine. Não começar a falar com outra pessoa quando alguém estiver falando contigo. Não entrar fazendo barulho em um lugar em que estiverem todos quietos. Não gritar. Gritar é argumento de quem não tem mais argumento. Não fazer barulho quando outras pessoas estiverem fazendo coisas que exijam concentração. Não telefonar ou visitar as pessoas tarde da noite ou muito cedo. Não ligar a cobrar para casa de pessoas pouco conhecidas, nem ficar insistindo quando elas desligarem. Não ficar prendendo uma pessoa quando a gente souber que ela tem um compromisso. Comer com a boca fechada e sem fazer muito barulho. Na casa de uma pessoa, não ir entrando sem que ela nos chame, nem entrar antes dela.

Gestos de falta de educação - querer atrair atenção onde quer que vá e a qualquer hora que chegue. Gritar e dizer palavrões a pretexto de nada, porque o palavrão atrai para perto de nós espíritos grosseiros, que podem tumultuar o ambiente, irrita quem ouve, dificulta o entendimento e é um supremo ato de desrespeito e falta de gentileza. Bater portas, ir ao banheiro e não dar a descarga, sair de uma mesa e deixar as cadeiras fora do lugar, estragar ou perder uma coisa de outra pessoa e sequer dar satisfação, pedir emprestado e nunca mais devolver, debochar dos outros ou se aproveitar de suas dificuldades para qualquer coisa. Andar sujo ou sujar o lugar em que a gente está. Arrostar, cuspir no chão, fazer gestos feios. Na casa dos outros, ir abrindo a geladeira, armários ou guarda-roupas, sem pedir autorização. Chegar em um lugar e não cumprimentar as pessoas. Maltratar os animais e as plantas. Tocar campainha dos outros e correr. Responder grosseiramente para quem quer que seja. Chamar as pessoas de "coisinha", "coisa", "você aí", ao invés de usarmos o nome de quem queremos chamar ou dizer "menino", "garoto", se não o soubermos.

4. E qual a importância de se ser educado?

*Ouvir e comentar respostas.

Quando nós somos educados, as pessoas tendem a nos tratar melhor. A educação atrai para nós a simpatia das pessoas e isso nos traz não só uma melhor convivência com familiares e com amigos, mas também na escola e em um futuro trabalho. Aliás, pessoas educadas têm mais facilidade para arranjar trabalho. Na verdade, em momentos na vida em que nem suspeitamos, o nosso grau de educação está sendo avaliado e conta muito, até mesmo para sermos ou não convidados para determinadas festas. Sendo educados, normalmente fazemos menos besteiras e temos menos coisas de que nos arrepender. As pessoas gostam de ficar perto de gente educada, embora, às vezes, nem pareça.

5. O que faz uma pessoa ser mal educada? É sempre culpa dos pais?

* Não, porque, muitas vezes, os pais ensinam, mas nós não queremos seguir. A falta de educação vem, na verdade, do orgulho, de sentir que não precisamos dos outros, do sentimento de superioridade, da falta de respeito, da falta de humildade e de amor. Quem tem amor não querará tratar mal a quem ama; quem é humilde sabe que não é melhor do que ninguém, portanto não pode tratar os outros como se não merecessem educação; quem tem respeito naturalmente é educado; quem se acha superior é orgulhoso e deixa a humildade de lado, por isso não sabe se comportar educadamente em todas as situações. Se percebemos a importância das pessoas, temos mais motivos para tratá-las bem e não fazer coisas que possam, de alguma forma, prejudicá-las, como quebrar algo de que elas venham a precisar, como um orelhão, uma lâmpada pública ou um banco de praça.

6. Como quem não é e quer ser pode se tornar uma pessoa educada?

* Em primeiro lugar, observando pessoas educadas e procurando agir de forma semelhante. Em segundo lugar, prestando atenção aos ensinamentos sobre educação dados por pais, professores e outras pessoas e se esforçando para os praticar. Em terceiro lugar, prestando atenção em nós mesmos, para ver o que fazemos que é mal educado e, assim, substituir por atitudes mais educadas. Observando se não cometemos atitudes que os outros cometem e nos incomodam.

7. Historinha para fechamento.

* Após contá-la, comentar, procurando que tirem dela o máximo de ensinamentos possível.

A LIÇÃO INESQUECÍVEL

Hilda, menina abastada, diariamente dirigia más palavras à pequena vendedora de doces que lhe batia humildemente à porta da casa.

— Que vergonha! De bandeja! de esquina a esquina! Vai-te daqui! — gritava, sem razão.

A modesta menina se punha pálida e trêmula.

Entrementes, a dona da casa, tentando educar a filha, vinha ao encontro da pequena humilhada e dizia, bondosa:

— Que doces tão perfeitos! Quem os fez assim tão lindos?

A mocinha, reanimada, respondia, contente:

— Foi a mamãe.

A generosa senhora comprava sempre alguma coisa e, em seguida, recomendava à filha:

Hilda, não brinques com o destino. Nunca expulses o necessitado que nos procura. Quem sabe o que sucederá amanhã? Aqueles que socorremos serão provavelmente os nossos benfeitores.

A menina resmungava e, à noite, ao jantar, o pai secundava os conselhos maternos, acrescentando:

Não zombes de ninguém, minha filha! o trabalho, por mais humilde, é sempre respeitável e edificante. Por certo, dolorosas necessidades impelirão uma criança a vender doces, de porta em porta.

Hilda, contudo, no dia seguinte, fustigava a vendedora, exclamando:

Fora daqui! Bruxa! bruxa!...

A mãe devotada acolhia a pequena descalça e repetia à filha as advertências carinhosas da véspera.

Correu o tempo e, depois de quatro anos, o quadro da vida se modificara.

O paizinho de Hilda adoeceu e debalde os médicos procuraram salvá-lo. Morreu numa tarde calma, deixando o lar vazio.

A viúva recolheu-se ao leito extremamente abatida e, com as despesas enormes, em breve a pobreza e o desconforto invadiram-lhe a residência. A pobre senhora mal podia mover-se.

Privações chegaram em bando. A menina, anteriormente abastada, não podia agora comprar nem mesmo um par de sapatos.

Aflita por resolver a angustiosa situação, certa noite Hilda chorou muitíssimo, lembrando-se do papai.

Dormiu, lacrimosa, e sonhou que ele vinha do Céu confortá-la. Ouviu-o dizer, perfeitamente:

Não desanimes, minha filha! vai trabalhar! Vende doces para auxiliar a mamãe!...

Despertou, no dia imediato, com o propósito firme de seguir o conselho.

Ajudou a mãezinha enferma a fazer muitos quadrinhos de doce de leite e, logo após, saiu a vendê-los.

Algumas pessoas generosas - Sai daqui! Bruxa de bandeja!...

Sentia-se triste e desalentada, quando bateu à porta de uma casa modesta. Graciosa jovem atendeu.

Ah! que surpresa! era a menina pobre que costumava vender cocadas noutro tempo. Estava crescidinha, bem vestida e bonita.

Hilda esperou que ela a maltratasse por vingança, mas a jovem humilde fitou nela os grandes olhos, reconheceu-a, compreendeu-lhe a nova situação e exclamou, contente:

Que doces tão perfeitos! Quem os fez assim tão lindos?

A interpelada lembrou os ensinamentos maternos de anos passados e informou:

Foi a mamãe.

A ex-vendedora comprou quantos quadrinhos restavam na bandeja e abraçou-a com sincera amizade.

Desse dia em diante, a menina vaidosa transformou-se para sempre. A experiência lhe dera inesquecível lição.

(enviado por Vinícius e esposa - participantes sala evangelize CVDEE)